


LEONARDO CASSIO

Paulistano crescido no bairro do Parque Regina, casado, pai de duas filhas, escritor, dramaturgo e produtor de conteúdo. Escreveu as peças infanto juvenis "Sonho de Herói" e "Pindora Modernista", ambas encenadas e publicadas, e é roteirista do game (visual novel) Pequenos Nativoz.

 leonardocassio.com.br

 @leonardo.cassio

ISBN: 978-65-986385-2-8



Baderna!

A história acompanha Cauã, um menino encantado por filmes de super-heróis, que deseja conhecer seres com poderes. Em seu sonho, ele embarca numa jornada fantástica ao lado de figuras do folclore brasileiro em uma aventura que atravessa diferentes biomas do país. Com humor, poesia e reflexões profundas, a peça mostra que os verdadeiros heróis não usam capas.

**O QUE CAUÃ NÃO SABE É SE
AQUILO TUDO É UM SONHO OU NÃO.**

SONHO DE HERÓI

PEÇA DE LEONARDO CASSIO

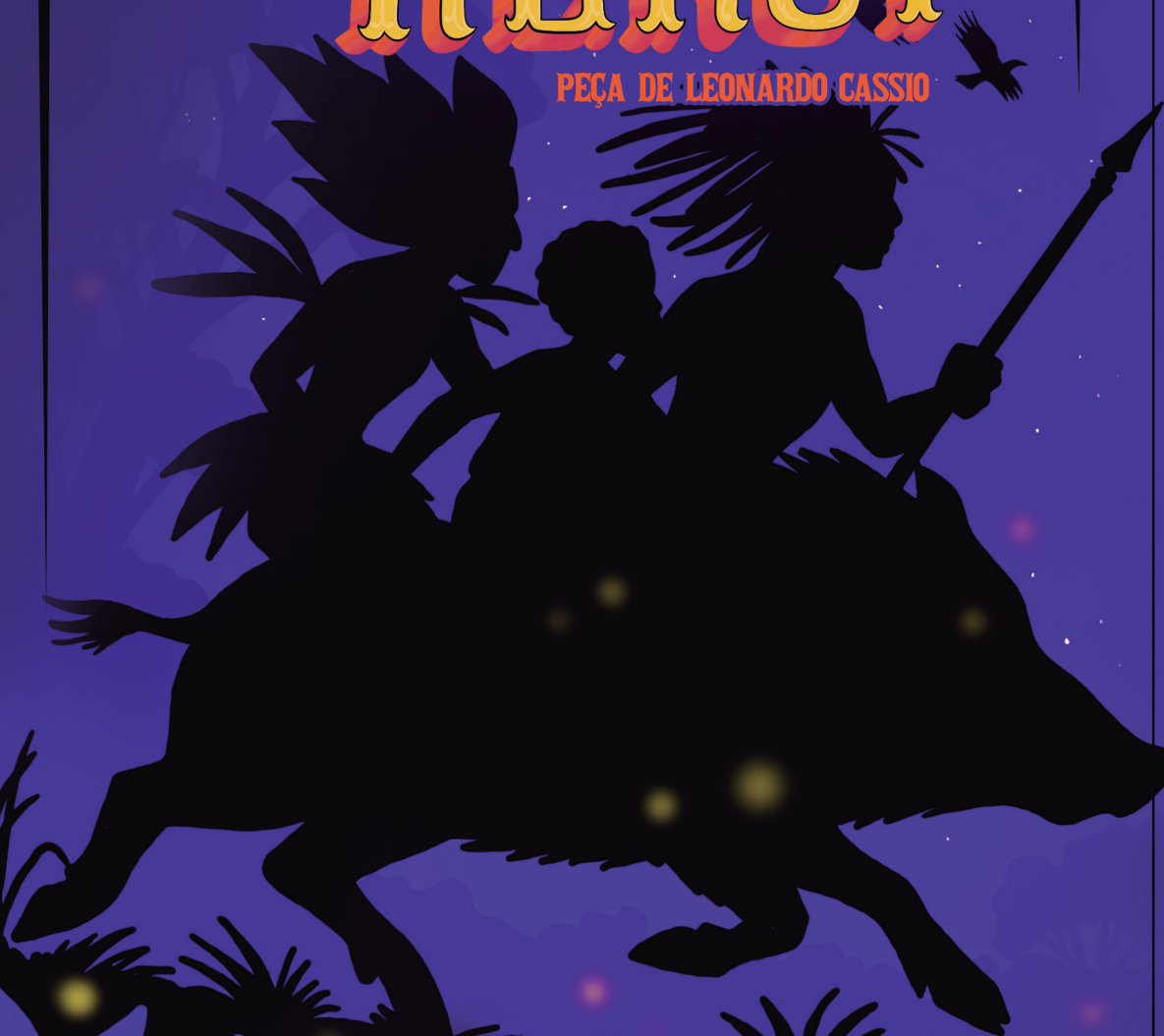


Ilustração por
Frenesi



SONHO DE HERÓI

Baderna!

São Paulo

Primavera 2025

Autor
Leonardo Cássio

Ilustração
Frenesi

Projeto gráfico e diagramação
Ju Vicentis

Revisão ortográfica
Giuli Romano

Revisão geral
Eliana de Freitas

Coordenação editorial
Pam Araujo

Produção editorial
Carolina Peixoto

**DEDICO ESTE LIVRO
A TODAS AS CRIANÇAS,
POIS É A FANTASIA DELAS
QUE NOS DÁ ESPERANÇA
DE UM MUNDO MELHOR.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Cássio, Leonardo
Sonho de herói / Leonardo Cássio ; ilustração
Frenesi. -- 2. ed. -- São Paulo : Baderna, 2025.

ISBN 978-65-986385-2-8

1. Literatura infantojuvenil I. Frenesi.
II. Título.

25-287206

CDD-028.5

Esse livro é resultado direto do meu amor pela minha família - Melissa Almeida Martins Calderon e Manu Almeida Martins Calderon, minhas filhas; e Daniele Martins Calderon, minha esposa - e do meu amor pelo folclore e cultura popular brasileira.

PERSONAGENS



CAUÃ



CURUPIRA



CAIPORA



ALAMOA



**MATINTA
PEREIRA**



MAPINGUARI

(OFF)



[CAUÃ ENTRA
EM SEU QUARTO
EMPOLGADO COM O
FILME QUE
VIU PARA A
PLATEIA:]

CAUÃ - Que filme IN-CRÍ-VEL! É o melhor que eu já assisti! Aqueles heróis juntos, voando, pulando, correndo e salvando o mundo, quanta coragem! Pena que não existem de verdade! Se existissem, poderiam ajudar com os problemas daqui do bairro, da comunidade. São tantos! Eu tô tão feliz, que não vou dormir nunca mais! Se o time de heróis viesse aqui no meu bairro, eles poderiam ajudar a construir casas pro pessoal que não tem, consertar o buraco gigante que apareceu na rua de baixo da minha, reformar a praça de brinquedo e principalmente, plantar muitas, muitas árvores, pois não tem quase nenhuma por aqui. Todo mês começa uma conversaiada de que vai arrumar isso e aquilo, mas nada acontece. Aí os vizinhos falam que só se aparecessem heróis de filmes os problemas seriam resolvidos. Tá me dando sono, mas não vou dormir nunca mais. Acho que consigo ficar uns cem anos acordado. Cem, não. Mil anos. Assim posso ver todos os filmes de super-heróis que existem! Já sei! Vou fazer uma lista dos heróis que eu mais gosto! Tem o menino que imita aranha, tem o outro que usa um escudo poderoso... Ah, sem falar no que usa armadura de ferro e voa! Tem a mulher que usa roupa preta e é bem forte, tem a outra que usa um laço bem brilhante, voa e é incrivelmente forte. Tem o imitador de morcego, o rapaz com cabelo lambido, cueca e capa vermelha que veio de outro planeta... Ah, claro, o meu preferido: o grandão verde que berra com todo mundo. Esse aí poderia me ajudar com o Marquinhos. Marquinhos é um valentão que persegue todo mundo, inclusive eu. Não sei por que faz isso. Nem ele deve saber. Só sei que ele é grandão e se aproveita disso. Comigo o Marquinhos tá pegando mais leve. Ele diz que eu falo, falo, falo, falo, falo e que não tem paciência nem pra me bater mais. Mas das outras crianças ele se aproveita. Cada dia ele incomoda uma. Eu não tenho coragem de fazer nada, tenho medo de valentões, por isso precisava do herói grandão e verde. Que sono! Acho que não tem problema pra quem vai ficar mil anos acordado, tirar um pequeno cochilo. Ah, como eu queria conhecer pessoas com poderes! Como eu queria ter coragem. Como eu queria ser... Como eu sonho... Eu sonho em ser herói.

[CAUÃ ADORMECE. CURUPIRA ENTRA NO QUARTO, FAZENDO CAUÃ DESPERTAR, ASSUSTADO. AMBOS GRITAM.]





CAUÃ - Quem...
Quem é você?

CURUPIRA - Curupira,
prazer.

CAUÃ - Curu... Quem?

CURUPIRA - Curupira.

CAUÃ - Como você entrou no quarto?

CURUPIRA - Ixe, pela porta.

CAUÃ - Você é do bem ou do mal?

CURUPIRA - Depende: você é do bem ou do mal?

CAUÃ - Acho que do bem.

CURUPIRA - Então eu acho que também sou do bem.

CAUÃ - Não veio me comer?

CURUPIRA - Que bobeira. Tenho cara de quem come gente?

CAUÃ - Tem, sim.

CURUPIRA - Ora, Cauã, deixa de besteira. Eu vim atender seu sonho.

CAUÃ - Sonho? E como você sabe meu nome?

CURUPIRA - Sei muitas coisas! Você não disse que queria conhecer pessoas com poderes? Pois então, cá estou!

CAUÃ - Quer dizer que você é um herói?

CURUPIRA - Não, quer dizer que eu tenho poderes.

CAUÃ - Você tem cara de vilão!

CURUPIRA - Como é cara de vilão?

CAUÃ - Igual à sua.

CURUPIRA - Engraçado, os vilões que eu conheço são a sua cara!

CAUÃ - Ai, ai, ai, eu tô tendo é um sonho ruim. Deixa eu deitar de novo na minha cama que vai passar.

CURUPIRA - Sonho?



[CAUÃ FECHA OS OLHOS, ABRE E NÃO VÊ O CURUPIRA. QUANDO SENTA NA CAMA, O VÊ DO OUTRO LADO DO QUARTO E GRITA.]

CURUPIRA - Cauã, para de gritar que você tá me assustando e vai acordar os vizinhos.

CAUÃ - Não passa esse sonho! Eu paro se você disser o que veio fazer aqui.

CURUPIRA - Eu já disse, vim atender seu desejo. Também vou precisar de um favor seu, só que falamos disso depois. Vamos, que o caminho é longo.

CAUÃ - Vamos aonde?

CURUPIRA - Muitos lugares pelo Brasil. Temos que encontrar o pessoal antes de falar com a MATINTA PEREIRA.

CAUÃ - Matinta o quê?

CURUPIRA - Pereira. Ela é muito sábia e precisa de um favorzinho nosso.

CAUÃ - Que favorzinho?

CURUPIRA - Já disse, falamos depois! Precisamos ir.

CAUÃ - Não tô gostando nada dessa história. Eu tô é com medo! E nem fiz minha mala. Que horas é o voo?

CURUPIRA - Ixe, que voo?

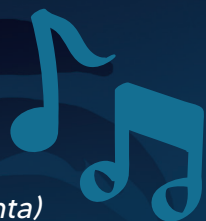
CAUÃ - Não vamos de avião?

CURUPIRA - Para de bobeira, Cauã. Nós vamos correndo!

CAUÃ - Correndo pelo país? Que sonho doido!

CURUPIRA - Cauã, eu sou o Curupira, eu sou incrivelmente veloz!

[MÚSICA]



CURUPIRA (canta)

Quando irrompe grande estrondo
Entre a copa e a sapopema
Lá vem vindo a tempestade
Vai chover, vai ter problema
O barulho tão preciso
Na verdade é meu aviso
Guerrear é o grande lema

Lá pra cá num assovio
Pé virado, pé que gira
O cabelo feito fogo
Parecendo de mentira
Olhe bem, preste atenção
Eis minha apresentação:
O meu nome é Curupira.

CAUÃ - Ai, ai, ai... Pé virado, cabelo feito fogo,
isso é coisa de gente ruim!

CURUPIRA - Deixa disso de gente boa,
gente ruim. As pessoas e os seres são
mais complicados do que isso.

CAUÃ - Eu não sou rápido igual
a você e não tô com muita
coragem de ir!

CURUPIRA - Tem razão! Na
verdade, não tem ninguém
tão rápido quanto eu.

CAUÃ - Eu vi um filme
que tinha um menino de
roupa vermelha que...

CURUPIRA - Filme não
conta! Olha só: eu tenho
essa pulseira aqui. Ela é
dos meus ancestrais e te
dará um pouco de coragem
e poderes enquanto estiver
comigo. Vambora, Cauã!

[CURUPIRA ENTREGA A PULSEIRA E ELES COMEÇAM A VIAGEM CORRENDO.]

CAUÃ - Que IN-CRÍ-VEL! A gente correu mais rápido que um carro de Fórmula 1!

CURUPIRA - Ixe, perto da gente carro de Fórmula 1 parece aquela tartaruga ali!

CAUÃ - Uau! Que lugar lindo! Quantas estrelas! Nunca vi tantas estrelas. Onde estamos?

CURUPIRA - No Pantanal. Já ouviu falar?

CAUÃ - Sim, na escola. É um lugar cheio de jacarés, e que vive alagado.

CURUPIRA - Isso. Na verdade é muito mais do que geralmente se ensina na escola. É uma região única no mundo.

CAUÃ - E o que a gente vai fazer aqui?

CURUPIRA - Encontrar minha prima.

[CAIPORA SE APROXIMA POR TRÁS DELES E ASSUSTA-OS.]

CAUÃ - Quem... Quem é você?

CAIPORA - Caipora!

CAUÃ - Cai... o quê?

CAIPORA - Caipora.

CAUÃ - *(Para Curupira)* Essa aí vai me comer, não vai?

CAIPORA - Eu, hein?! Eu gosto é de jenipapo, cupuaçu, guaraná, coisa saborosa, não sem graça como você!



[DÁ OUTRO SUSTO EM CAUÃ.]

CURUPIRA - Ela é a minha prima!

CAUÃ - Eu sou o Cauã!

CAIPORA - Eu sei.

CAUÃ - Sabe como?

CAIPORA - Sei muitas coisas.

CAUÃ - Ah! Você corre como o Curupira?

CURUPIRA - Ninguém corre tanto quanto o Curupira!

CAIPORA - Há controvérsias... E não, não corro como meu primo.

CAUÃ - E o que você faz?



[MÚSICA]

CAIPORA *(canta)*

Eu vivo dentro do mato
Com minha lança na mão
Afasto gente malvada
Essa é a minha missão
Anhangá meu protetor
Me deu força de trator
Sou guerreira desde então

O perigo é recorrente
Do passado até agora
Meu trabalho é proteger
Toda fauna e toda flora
Quem maltrata a natureza
Pode ter toda a certeza
Vai se haver com a Caipora!

CURUPIRA - Ela se comunica com os bichos terrestres e é muito, muito, muito forte!

CAUÃ - Esse sonho tá demais!

CAIPORA - Sonho?

CURUPIRA - É! Sonho, Caipora!

(FAZENDO SINAL INDICANDO PARA ELA CONCORDAR QUE É UM SONHO.)

CAUÃ - Meu Deus olha aquele bicho gigante vindo pra cá!

CAIPORA - Não seja medroso, é o Queixada, meu porco-do-mato. Nós trabalhamos juntos.

CURUPIRA - E como estão as coisas por aqui?

CAIPORA - Bem, você sabe, primo, é um período muito seco, tem muita queimada, muita gente irresponsável. Conseguimos controlar o fogo com ajuda dos nativos, animais e pequenos agricultores. Tive que ir até a Bolívia pra apagar todas as chamas. E vamos ter que recuperar o que queimou.

CAUÃ - E você pode trabalhar em outro país?

CAIPORA - A gente não tem esse conceito de país e fronteira igual a vocês da cidade. Pra gente a terra é a terra. O Pantanal daqui é o mesmo do outro lado da fronteira. Nem tem uma divisão verdadeira, é só uma linha imaginária.

CAUÃ - E vocês nasceram aqui?

CURUPIRA - Nós nascemos na Grande Floresta, no Norte, perto de outra linha imaginária, a do Equador. Só que a nossa casa é Mãe Natureza, nós vivemos em todos os lugares. Eu, por exemplo, adoro descansar no Pantanal. Que lugar maravilhoso! Adoro passear à noite pelas terras alagadas, observar o céu lindo com Jaci a iluminar.

CAIPORA - Também gosto da companhia de Jaci, e, antes que você pergunte, Cauã, Jaci é a Lua, nossa deusa, guardiã da noite. Eu e o Queixada preferimos a noite pra viajar, para o Sol não cansar a gente e os malfeitores não perceberem quando chegarmos!

[CAIPORA BATE O PÉ ATRÁS DE CAUÃ E O ASSUSTA.]



CURUPIRA - Ixe, larga disso, prima, senão o Cauã não vai mais conseguir dormir.

CAUÃ - Mas eu estou dormindo.

[CAIPORA E CURUPIRA ASSOVIAM FAZENDO-SE DE DESENTENDIDOS.]

CAUÃ - Vocês são crianças, igual a mim?

CURUPIRA - É, pode-se dizer que sim.

CAIPORA - A prosa tá boa demais, só que Fernando de Noronha não é perto. Vambora?

CAUÃ - Fernando de Noronha?

CURUPIRA - Não conhece?

CAUÃ - Nunca ouvi falar.

CAIPORA - Veja como tá a educação do país.

CAUÃ - Pera, eu tenho muitas perguntas antes de irmos pra esse lugar.

CAIPORA - Não dá tempo! Você vai perguntando no caminho. Todo mundo pra cima do Queixada, bora!

CAUÃ - Eu vou cair no caminho!

CURUPIRA - A pulseira vai te proteger!

CAIPORA - Que pulseira?

CURUPIRA - Vai, Caipora!

[SONS DE CONVERSA DURANTE A VIAGEM.]

CAUÃ - Que IN-CRÍ-VEL! Esse porco-do-mato é mais rápido que um avião! Parece o Curupira!

CURUPIRA - Menos!

CAIPORA - (Enquanto Cauã admira a paisagem) Tem certeza que é ele mesmo que a MATINTA falou?

CURUPIRA - Tenho, sim. Disfarça, prima!

CAUÃ - O que a gente veio fazer aqui?

CURUPIRA - Encontrar nossa amiga Alamoá!

CAUÃ - Ala... quem?

CAIPORA - Alamoá!

CURUPIRA - Deixa dar um assovio pra ela vir logo!



[ALAMOA APARECE APÓS O ASSOVIIO.
CAUÃ APARENTA MEDO.]

CAUÃ - Eu tenho que ter medo dessa aí?

ALAMOA - Deveria, pro seu próprio bem.

CAIPORA - A Alamoia não é conhecida por sua simpatia.

ALAMOA (*Imitando Caipora*) - Alamoia não é conhecida por sua simpatia... Só porque você é a engraçadona da turma, né?

CAUÃ - Faz tempo que você é amiga do Curupora e da Caipira?

ALAMOA (*Gargalhando*) - Curupora e Caipira! Adorei! Parece a nova dupla sertaneja da grande Floresta!

CAUÃ - CURUPIRA e CAIPORA, desculpa!

ALAMOA - Faz bastante tempo que aturo esses dois, desde a época do...

CURUPIRA e **CAIPORA** (*Juntos, interrompendo*) - Desde a época que éramos bebezinhos.

CAUÃ - E o que você faz?

ALAMOA - Eu projeto os rios, mares e águas!

CAUÃ - Só isso?

ALAMOA - Ué, como assim, só isso? Você sabe quantos quilômetros de rios há nessas terras? E o tamanho do litoral? Sem falar nos lagos, açudes e aquíferos.

CAIPORA - Ela conhece todas as gotas de água que existem.

ALAMOA - Inclusive, avisa seu pai que o banheiro da sua casa tá com vazamento.

CAIPORA - ALAMOA?

ALAMOA - Eu.

CAIPORA - Se apresenta direito...

ALAMOA - Tá bom, criatura chata!

[MÚSICA.]

ALAMOA (*canta*)

Desde as águas de Noronha
Ao aquífero jucundo
Quando rezo pra Mãe D'água
De coragem eu me inundo
Seja rio ou terra seca
Não há gota que se perca
Nesse mergulho profundo

Eu me movo como um raio
Meu brado forte reboa
Não importa qual espaço
Mar, rio, açude, lagoa
Não maltrates mãe lara
Ou então já te prepara
Vais enfrentar a Alamoia

CAUÃ - Essa é com certeza a praia mais bonita que eu já vi na minha vida!

ALAMOA - Nunca tinha vindo pra Fernando de Noronha, né?

CAUÃ - Nem sabia que existia!

ALAMOA - Precisamos conversar com o pessoal que deveria cuidar da educação. Não falam de nós, e agora não estão nem ensinando sobre meu arquipélago?

CAUÃ - Como você é uma heroína igual ao Curupora e à Caipira, quer dizer, igual à Cairupora e ao Cairupira, quer dizer...

CURUPIRA e **CAIPORA** (*juntos*) - **CURUPIRA** e **CAIPORA**, **CAUÃ!**

CAUÃ - Isso! Qual o seu poder?

ALAMOA - Eu nado muito bem e converso com os animais aquáticos. Nado por todas as águas dessas terras e das terras vizinhas. Não faz muito tempo eu estava lá pela sua cidade.

CAUÃ - Lá não tem mar!

ALAMOA - Tem rio, ué!

CAUÃ - Um rio muito sujo!

ALAMOA - É verdade. É uma tristeza ver que não cuidam de um bem tão valioso. Porém, até mesmo onde parece estar tudo perdido, há vida. E existem centenas de outros rios na sua cidade. Aliás, tem um bem pertinho da sua casa.

CAUÃ - Eu nunca vi um rio ali perto.

ALAMOA - Não é porque não viu que não existe. Tem sempre água bem embaixo dos seus pés. Há centenas de rios debaixo dos pés da sua cidade. Apenas esconderam eles.

CURUPIRA - E como vão nossas águas?

ALAMOA - O de sempre, Curupira! Muita sujeira vinda de todos os lados. Esgoto, plástico e agora um enorme derramamento de óleo. Deu bastante trabalho pra limpar. Alguns animais e pescadores precisaram da ajuda da Mãe D'água pra melhorar.

CAIPORA - Igual ao Pantanal, cheio de problemas!

ALAMOA - Pois é! Terminando de te responder, **CAUÃ**: meus poderes são debaixo d'água, só que eu não sou nenhuma heroína.

CAIPORA - Nenhum de nós é!

CAUÃ - Como não? Você é super veloz, super forte, fala com animais aquáticos e nada super bem!

CURUPIRA - São nossas aptidões. Herói é coisa de filme! Nós somos como os bombeiros. As pessoas acham que eles são heróis, mas eles só estão fazendo seu trabalho.

CAUÃ - Eu acho os bombeiros grandes heróis e eu tenho mais perguntas...

ALAMOA - No caminho você vai perguntando.

CAUÃ - Vamos aonde?

CAIPORA - Pra casa!

CURUPIRA - Para a Grande Floresta!

ALAMOA - Vamos partir enquanto a água tá quentinha! Subam no meu golfinho, O Rotador, a criatura mais rápida que existe!

CURUPIRA - A mais rápida na água!

CAUÃ - Pera, eu tenho medo de água, não sei nadar!

CURUPIRA - Cauã, lembra da pulseira, ela vai te proteger.

[PARTEM PARA A GRANDE FLORESTA.]

CAUÃ - Que IN-CRÍ-VEL! O Rotador é mais rápido que um foguete! Nossa, que floresta maravilhosa!

ALAMOA (*Enquanto Cauã observa a paisagem*) - Ô, dupla, curioso esse aí, hein?

CURUPIRA - Curioso e com enorme coração.

ALAMOA - É ele mesmo o indicado da MATINTA?

CAIPORA - Perguntei a mesma coisa.

CURUPIRA - Sim! Disfarça, pessoal.

CAUÃ - Tô impressionado com a casa de vocês! Apesar de eu adorar a minha, aqui é muito mais bonito!

CURUPIRA - A MATINTA PEREIRA fica mata adentro. Vamos passear na floresta?



[MÚSICA]

ALAMOIA, **CURUPIRA** e **CAIPORA**

(Cantam)

Vamos passear na floresta?

Então vamos!

liiih, olha lá

Uma árvore!

Vamos subir?

Então vamos!

Vamos passear na floresta?

Então vamos!

liiih, olha lá

Um rio!

Vamos nadar?

Então vamos!

Vamos passear na floresta?

Então vamos!

liiih, olha lá

Uma caverna!

Vamos entrar?

Então vamos!

liiih, que pelo é esse?

liiih, que cheiro é esse?

Um gambá?

Não, é Anhangá!

Vamos correr?

Então vamos!



CAIPORA - Adoro essa parlenda!

CAUÃ - Par o quê?

TODOS (MENOS CAUÃ) - Parlenda.

CAUÃ - Nunca ouvi falar.

ALAMOIA - Mas com certeza
conhece algumas

ALAMOIA (começa a cantar)

Hoje é domingo, pede cachimbo.
O cachimbo é de ouro, bate no
touro.

CAUÃ (cantando)

O touro é valente, bate na gente.
A gente é fraco, cai no buraco.
O buraco é fundo, acabou-se o
mundo. (para de cantar)
Que legal, não sabia
que isso tinha um nome.

CAIPORA - Deixa eu
chamar a MATINTA.



**[CAIPORA CHAMA EM FORMA DE UIVO.]**

MATINTA PEREIRA - Olá, crianças!

CAUÃ - Você deve ser a MATINTA PEREIRÃ. Por que você não me dá medo?

MATINTA PEREIRA - Criança corajosa não tem medo da Matinta.

CAUÃ - Eu não sou corajoso.

ALAMOA - Não mesmo!

MATINTA PEREIRA - ALAMOA ...

CAUÃ - O que você faz?

MATINTA PEREIRA - Eu ajudo meus amigos aqui a proteger a Mãe Natureza.

[MÚSICA]

MATINTA PEREIRA *(canta)*

Voa, Matinta Pereira
No céu sou a realeza
Asas grandes, grandes garras
Verdadeira fortaleza
Dos ares tenho a visão
Com completa precisão
Da nossa Mãe Natureza

Voa, Matinta Pereira
Sou ave, irmã do Saci
Guardiã do céu, das nuvens
Dos desígnios de Jaci
Sou mulher forte e guerreira
Eu protejo a capoeira
Onde habita Guaraci





CAUÃ - Caramba, meu sonho só melhora!

ALAMOÃ - Cauã, não tem sonho...

MATINTA PEREIRA - ...Que você não possa realizar.

CAUÃ - Eu tenho uma pergunta!

CAIPORA - Não diga!

CAUÃ - Vocês são uma equipe, um time, um grupo, uma liga?

GURUPIRA - Ixe, o quê que a gente é, MATINTA?

MATINTA PEREIRA - Nós somos guardiões para uns, o medo para outros. Somos a crença de povos antigos e responsáveis por proteger tudo que aqui há. Não somos como nos filmes em que você é mocinho ou vilão. Nós somos mais difíceis de entender.

CAUÃ - Muito curioso!

MATINTA PEREIRA - Por muito tempo só os povos nativos nos conheciam. Nós evitávamos grandes conflitos entre eles, ajudávamos na caça e na pesca e espantávamos um monstro aqui, outro ali.

CAUÃ - Monstros? Ai, ai, ai. Tipo vocês?

CAIPORA - A gente não é monstro, mas também gostamos de dar um sustinho.

[CAIPORA BATE O PÉ E ASSUSTA CAUÃ]

CURUPIRA - Tem monstro, visagem e alma penada. A maioria não quer causar mal, só se defender. Só que quando o monstro é monstro mesmo, aí é de arrepiar a cabeleira.

CAIPORA - Eu não gosto do Pé de Garrafa. A pegada que ele deixa no chão é muito parecida com a do Curupira. Eu quase bati em você uma vez achando que era ele, lembra?

CURUPIRA - Ixe, se lembro. Ainda bem que sou rápido. Zimba!

ALAMOIA - Eu não sou chegada no Bradador. Fica gritando pra espantar os outros e acaba me acordando toda vez. Inconveniente!

CURUPIRA - Eu não tenho problema com ninguém.

CAIPORA - Mentiroso. Outro dia você tava reclamando do Alma de Gato só porque ele é tão rápido quanto você.

CURUPIRA - Se toca, fuxiqueira.

CAIPORA - Fica quieto, espírito perverso.

CURUPIRA - Alma ruim.

CAIPORA - Diabo.

ALAMOIA - Família...

CAUÃ - De qual planeta são todos esses monstros?

ALAMOIA - Planeta Terra, conhece?

CAUÃ - É que nos filmes os monstros vêm de outras galáxias...

CAIPORA - Por isso são filmes.

MATINTA PEREIRA - Tem monstro que veio do outro lado do oceano, que veio de terras vizinhas, mas são todos daqui, deste planeta. Capelobo, Papa-Figo, Gorjala, Cabra-Cabriola, Flor-do-Mato, Bruxa, Corpo Seco, Lobisomem.

CURUPIRA - Labatut, Quibungo, Bicho-Homem, Arranca-Língua, Unhudo, Tutu.

ALAMOIA - Carbúnculo, Ipupiara, Minhocão, Gogó de Sola, Onça-Boi.

CAIPORA - Assim como a gente, eles estão aí pra garantir que a natureza sofra o mínimo possível.

CURUPIRA - Só que eles usam métodos mais assustadores.

MATINTA PEREIRA - Assustador mesmo é o Mapinguari.

[TODOS GRITAM.]

CAUÃ - Até o nome dele dá calafrio.

CAIPORA - Ele é muito grande, forte, e a boca dele quando se abre consegue engolir uma pessoa inteira!

CURUPIRA - E ele consegue descobrir os poderes de outros seres mesmo de muito longe.

CAUÃ - Misericórdia!

MATINTA PEREIRA - Nem sempre ele foi assim. Era dócil, gentil. Quando o homem branco chegou por aqui trazendo doenças, destruição, seu coração ficou amargurado. Seu pai, Jurupari, deu mais poderes a ele para guerrear. Quanto mais o homem branco maltratava a floresta, mais amargurado ele foi ficando, até que foi viver sozinho, esqueceu dos seus amigos e passou a ser conhecido como Demônio da Grande Floresta. Ainda me lembro do assombro dele, quando o homem branco chegou aqui pela primeira vez.

CAUÃ - Pera aí, pela primeira vez? Você tá falando do descobrimento? Tem mais de 500 anos. Quantos anos você tem?

[TODOS MENOS CAUÃ ASSOBIAM, FAZENDO-SE DE DESENTENDIDOS.]

CAIPORA - Não foi bem um descobrimento. Tá mais pra uma chegada inesperada, afinal tava cheio de gente aqui.

ALAMOA - Ué, invasão que chama.

MATINTA PEREIRA - A vinda do homem branco passou a ser constante e tivemos que trabalhar cada vez mais. Começaram a derrubar Pau-Brasil, levar outras riquezas e explorar e deixar doente o povo daqui. Então o Matinguari não quer mais saber dos homens, só dos nativos que sempre cuidaram da terra e de nós, mas com pouco contato. E eu tento convencê-lo de que há mais pessoas boas do que ruins. No entanto, ele não quer me ouvir.

CURUPIRA - Ainda bem que temos ajuda para resolver tanto problema.

CAUÃ - Tem mais seres iguais a vocês?

CURUPIRA - Eita, às pencas. De norte a sul, de leste a oeste. Eu sou muito amigo do Negrinho do Pastoreio. Que guri arretado! Montado em seu cavalo, ele é quase - eu disse quase - tão rápido quanto eu!

ALAMOA - Eu sou chegada do Boto. Gato! Minha melhor amiga é a lara. Ela me irrita um pouco, muito vaidosa, só que é bem divertida. E tem a Princesa Encantada de Jericoacoara. Não é muito de sair de casa, não gosta de muita visita, então a vejo pouco.

CAIPORA - Corajosas mesmo são as Amazonas. Não tiram um dia de descanso. Quando não estão trabalhando, estão treinando. E quando não estão treinando, estão... Treinando. É, estão sempre treinando.

CURUPIRA - Ixe, Igual o Cobra Norato. Nunca pode fazer nada porque tá sempre puxando ferro. Nem sei como o cabra num fica com dor de barriga comendo tanta Castanha-do-Pará. Deve ser água do rio que limpa.

MATINTA PEREIRA - Tem tempos que eu não vejo os sacis.

CAUÁ - Esse, eu conheço! Tem uma perna só, gorro vermelho e apronta travessuras!

MATINTA PEREIRA - Você conhece o Saci-Pererê.

CAIPORA - Pop-star, aparece na TV, história em quadrinho. Vai virar TikToker.

MATINTA PEREIRA - Os sacis são um bando, há dezenas deles. Tem saci com duas pernas, com uma, com gorro, sem gorro. Uns andam no redemoinho, outros saltam grandes distâncias.

CURUPIRA - E tem os que viram pássaros!

ALAMOIA - Inclusive tem gente que acha que a MATINTA e o Saci são uma coisa só.

MATINTA PEREIRA - Nossa origem é parecida. Acontece que, desde a chegada dos estrangeiros, nossa identidade mudou. Nascemos para cuidar da Mãe Natureza, combater os monstros e espantar aqueles que não se comportam direito. Depois o homem branco passou a escrever sobre nós. Demônios terríveis, mau agouro, espíritos perversos que perseguem os indígenas e os homens brancos.

ALAMOIA - Não é bem mentira. Nós espantamos quem quer causar mal desnecessário à Mãe D'água.

CAIPORA - Aos domínios de Anhangá e Jurupari.

CURUPIRA - Aos desígnios de Tupã, Jaci e Guaraci.

ALAMOIA - Eu sou conhecida por ser uma asquerosa caveira que encanta os marinheiros e depois os aprisiona por toda a eternidade. Ninguém fala do trabalho que dá limpar as manchas de óleo do mar, defender animais de pescadores malvados e retirar sujeira das águas? Daqui a pouco vai ter mais plástico do que peixe!



CURUPIRA - “Pé virado, pé virado”. Só falam nisso. Meu pé só fica virado quando preciso fugir de caçador e madeireiro malvado. Eu vou prum lado e eles seguem as pegadas pro outro.

CAIPORA - Eu sou lembrada como um espírito que traz má sorte e que espanta as pessoas. Eu espanto mesmo quem vem praticar maldade com os bichos. Só isso.

MATINTA PEREIRA - Vocês todos são grandes defensores da fauna e da flora. Nos livros e nas histórias que as avós e avôs, bisavós e bisavôs, tataravós e tataravôs contavam, nós existimos apenas para assombrar, principalmente as crianças que não se comportam bem. Olha o caso da Cuca!

CURUPIRA - A véia é tão engraçadinha. Tá certo que a gargalhada dela é horripilante.

MATINTA PEREIRA - As escritas falam que a Cuca é uma velha, enrugada, de cabelos brancos, magra, corcunda, e sempre ávida por crianças que fazem barulho e não querem dormir cedo.

[MÚSICA.]

TODOS (cantam)
Nana, neném
Que a Cuca vem pegar
Papai foi na roça
Mamãe foi trabalhar
Nana, neném
Que a Cuca vem pegar
Papai foi na roça
Mamãe foi trabalhar

CAUÃ - Essa aí é famosa, a par... par o quê?

MATINTA PEREIRA - Parlenda.

CAUÃ - Nunca tinha reparado que a Cuca era um ser, eu pensava que era uma coisa, tipo lelé da cuca.

ALAMOA - Em Além-mar chamam ela de Coca.

CAIPORA - Igual ao Boitatá. Pessoal acha que ele é um demônio!

CAIPORA - É víbora, é serpente, mas tá ali espantando só má gente.

ALAMOA - Igual à Cuca!

MATINTA PEREIRA - A verdade é que somos muito mais do que o pouco que se sabe sobre nós.

CAUÃ - Isso tá muito errado, pessoal! São tantas coisas importantes que vocês fazem! Todo mundo precisa saber da existência de vocês. Vocês são tudo o que eu sempre sonhei, verdadeiros heróis!

CURUPIRA - Acha! Tem herói aqui não.

CAIPORA - Nada de herói, nem heroína.

CAUÃ - Claro que são! Vocês combatem pessoas e entidades ruins e não têm medo de nada.

ALAMOA - Quem falou que a gente não tem medo de nada, criatura? Eu não gosto de altura. Meu negócio é do nível do mar para baixo. Começa com subir montanha, voar e eu tô fora.

CURUPIRA - Eu passo longe de lugar apertado. Tupã que me livre! Só de pensar já tenho dificuldade para respirar! (Força a respiração.)

CAIPORA - Nem Anhangá me tira o medo do fogo! Prefiro enfrentar Mapinguari!

MATINTA PEREIRA - Eu tomo banho no raso. Água no joelho é o máximo. Só que nosso maior medo, nosso medo comum, é o do esquecimento, de esquecerem todo o esforço que nós e nossos antepassados fizemos ao lado da Mãe Natureza.

CAUÃ - Eu tenho medo de filme de terror e do Marquinhos! Só que meu medo maior é que a vida onde eu moro piore.

MATINTA PEREIRA - Nós temos duas missões: lutar pela Mãe Natureza e achar pessoas que possam nos ajudar. Por isso fomos a seu encontro. Só você tem um poder, uma aptidão que pode nos ajudar a enfrentar o Mapinguari.

CAUÃ - Eu, enfrentar o Mapinguari? Eu não tenho coragem nem de enfrentar um gato, imagina um monstro!

ALAMOA - Tem certeza que o CAUÃ pode enfrentar o Mapinguari?

MATINTA PEREIRA - Absoluta.

CURUPIRA - Ele não tem poder nenhum.

CAUÃ - Só da pulseira que você me deu.

MATINTA PEREIRA - Pulseira?

CURUPIRA - É, é, depois falamos disso.

MATINTA PEREIRA - O Mapinguari só quer manter a Grande Floresta bem. Só que ele não aceita nossa ajuda porque nós trabalhamos com alguns humanos e ele não acredita mais nas pessoas, exceto os nativos que sobraram. Apesar das pessoas que maltratam a Mãe Natureza, há pessoas como você que querem mais árvores sendo plantadas e o bem do próximo. Então você vai falar com ele, por favor, para ele deixar mais pessoas ajudarem a gente.

CAUÃ - Olha, eu tô adorando esse sonho, mas antes que ele vire um pesadelo eu vou é dar um jeito de acordar!



[BARULHOS DE TEMPESTADE.]

MAPINGUARI (*Locução em off*) - O que querem vocês aqui no coração da Grande Floresta? Já pedi que não viessem mais aqui para não atrair pessoas más.

**[ALAMOA, CAIPORA, CURUPIRA
E CAUÃ ASSUSTADOS ATRÁS DA
MATINTA PEREIRA.]**

MATINTA PEREIRA - Eu trouxe o CAUÃ para conversar com você.

CAUÃ - Não, eu não! Só quero acordar desse sonho

MAPINGUARI (*Locução em off*) - Sonho?

CAUÃ - É, Seu Monstro. Foi assim: eu fui assistir a um filme de super-heróis e voltei muito feliz e contente porque ele foi IN-CRÍ-VEL. Então eu prometi que iria ficar mil anos acordado para poder ver todos os outros filmes de super-heróis que existem. Aí eu comecei a escrever sobre todos os super-heróis que conheço: o menino que imita aranha, o outro que usa um escudo poderoso, ah! Sem falar no que usa armadura de ferro e voa! Tem a mulher que usa roupa preta e é bem forte, tem a outra que usa um laço bem brilhante, voa e é incrivelmente forte. Tem o imitador de morcego, o rapaz com cabelo lambido, cueca e capa vermelha que veio de outro planeta. Ah, claro, e o meu preferido: o grandão verde que berra com todo mundo. Só que aí eu resolvi tirar um cochilo rápido, afinal, eu vou ficar mil anos acordado, e comecei a sonhar. Aí veio o Curupora, quer dizer, CURUPIRA, que me deu uma pulseira com poderes e nós corremos mais rápido que um carro de Fórmula 1 até o Pantanal. Lá encontramos a Caipira, quer dizer, CAIPORA, e subimos no Queixada, que é um porco-do-mato que corre mais rápido que um avião, e chegamos em Fernando de Noronha. Lá a gente se encontrou com a ALAMOA e viemos para cá nadando no Rotador, que é um

golfinho mais rápido que um foguete. Aqui nós passeamos pela Grande Floresta até achar a MATINTA PEREIRA que contou sobre você, que você ficou triste com a destruição da floresta, que não acredita mais em ninguém e que ela tenta falar com você e você não dá ouvidos. E parece que ela quer que eu converse com você para você não achar que toda pessoa é ruim e eu tô fora, tenho coragem não, mas se vier me atacar eu tenho a pulseira que o CURUPIRA me deu!

MAPINGUARI (*Locução em off*) - MATINTA, tanta criança no mundo e você traz uma que tem a língua maior do que a minha? Minha cabeça vai explodir.

CAIPORA - A nossa também!

CAUÃ - Seu Monstro...

MAPINGUARI (*Locução em off*) - Para de falar, pelo amor de Jurupari. Primeiro, eu não sou um monstro, eu sou um guardião. Eu fui enganado tantas vezes que prefiro não acreditar nas pessoas. Eu só não te transformei em comida porque eu confio na MATINTA e é capaz de você me dar indigestão com essa língua do tamanho de uma sucuri. Em segundo lugar, essa sua pulseira aí tem tanto poder quanto uma fruta podre. A única coisa que tem poder em você é seu coração, que é bom, e essa sua língua de chicote.

MATINTA PEREIRA - Podemos proteger a Grande Floresta com ajuda de quem realmente se preocupa com a Mãe Natureza?

MAPINGUARI (*Locução em off*) - Tem minha palavra. E nunca mais traga um tagarela desses.



[MÚSICA.]

CAUÃ

O Guardiã das florestas
Mapinguari, grandioso
Terror de todos humanos
Das lendas, o furioso
De uma pele impenetrável
E de boca insaciável
Mapinguari, poderoso

Neste sonho tão maluco
Quantos monstros avistei?
Capelobo, Labatut
Bicho-homem, já nem sei...
Eu não sou seu inimigo
Nem você um Papa-Figo
Ao seu lado eu ficarei

TODOS (cantam)

O Guardiã das florestas
Mapinguari, grandioso
Terror de todos humanos
Das lendas, o furioso
De uma pele impenetrável
E de boca insaciável
Mapinguari, poderoso

CAUÃ (canta)

Criatura da penumbra
Mapinguari, és um rei
Monstro forte, bem feroz
Sua fama exaltarei
E com franqueza te digo
Tu conquistaste um amigo
Seu bom guerreiro eu serei

TODOS (cantam)

O Guardiã das florestas
Mapinguari, grandioso
Terror de todos humanos
Das lendas, o furioso
De uma pele impenetrável
E de boca insaciável
Mapinguari, poderoso

CURUPIRA - Que demais! Você é a criatura mais corajosa que eu conheço!

CAUÃ - Graças à sua pulseira de fruta podre.

CURUPIRA - Ixe, te deu coragem, mesmo não dando poder.

MATINTA PEREIRA - Eu sabia que o Mapinguari te ouviria.

ALAMOA - Ouviu tanto que deve estar com os ouvidos doendo.

CAIPORA - O importante é que você nos ajudou, como a MATINTA falou. E agora você é um de nós!

[TODOS ABRAÇAM CAUÃ.]

CAUÃ - Esse foi o sonho mais estranho e o melhor da minha vida! Nunca pensei em conhecer heróis, quer dizer, pessoas tão fantásticas. Espero que voltem! Seria tão bom se vocês existissem e me ajudassem a resolver os problemas do bairro e a enfrentar o Marquinhos.

ALAMOA - Cauã, você enfrentou o Mapinguari e tá preocupado com Marquinhos valentão? Fala sério!

CAIPORA - Você não precisa de nós. Nós precisamos de crianças como você.

CURUPIRA - Você vai achar um jeito de resolver tudo.

MATINTA PEREIRA - Agora é tarde, já é hora de irmos, já é hora de dormir.

CAUÃ - Eu bem que tô cansado, esse sonho me deixou exausto!

[MÚSICA ALTERADA DA CUCA.]

TODOS (cantam)

Dorme, Cauã
Que a Cuca vai olhar
Curupira e Caipora
E a Matinta a ajudar
Dorme, Cauã
Que a Cuca vai olhar
Curupira e Alamoã
E a Matinta a ajudar



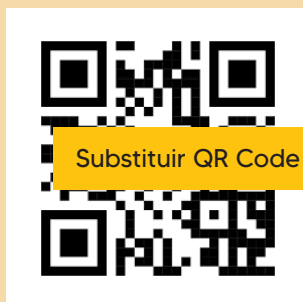
[CAUÃ RETORNA PARA CASA E DORME ENQUANTO AS LENDAS SAEM DE CENA.]

CAUÃ (Despertando) - Nossa, que sonho fantástico eu tive! Melhor do que o filme que assisti ontem. Espera só quando meus amigos souberem sobre o CURUPIRA, CAIPORA, ALAMOã e MATINTA PEREIRA! Estou com tanto sono! Preciso de algo que me dê poderes!

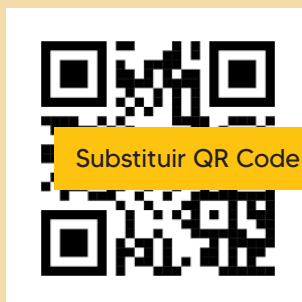
[ESPREGUIÇANDO, CAUã OLHA A PULSEIRA, FAZ CARA DE ESPANTO E GRITA.]

CAUã - Que IN-CRÍ-VEL!

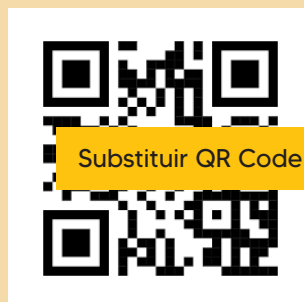
FIM



Audiobook



Interpretação em libras



Músicas cantadas

FSC

© 2025 Baderna Cultura e Editora Ltda.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação ou transmitida, de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro – sem permissão prévia e por escrito da editora e/ou autor. Para solicitações de uso ou reprodução, entre em contato: comunica@badernaliteraria.art.br

Baderna!

www.badernaliteraria.art.br